



Câmara Municipal de Porto Alegre

MINUTA DE PROJETO DE RESOLUÇÃO

PROJETO DE LEI

Concede Comenda Porto do Sol ao senhor Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite.

Art. 1º Fica Concede Comenda Porto do Sol ao senhor Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data da sua publicação.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite, nascido em Pelotas/RS, em 10 de março de 1985, é bacharel em direito, foi vereador e prefeito em sua cidade-natal, governador do Rio Grande do Sul, entre 2019 e 2022, e foi eleito novamente para governar nosso Estado de 2023 a 2026.

Filho do advogado José Luiz Cavalheiro Leite e da professora Eliane Cavalheiro, Eduardo Leite se interessou pela política desde cedo. Aos 9 anos, durante a eleição presidencial de 1994, visitou algumas vezes, ao lado do pai, o comitê de campanha de Fernando Henrique Cardoso (PSDB), que seria eleito pela primeira vez para ocupar o Palácio do Planalto.

Durante a juventude, Eduardo Leite estudou no Colégio São José, em Pelotas. Nesse período, foi escolhido, por diversas vezes, como representante de turma e chegou a ser eleito presidente do grêmio estudantil. Aos 16 anos, em 2001, Eduardo Leite se filiou ao PSDB, seguindo os passos do pai.

Após concluir o ensino médio, em 2002, Eduardo Leite decidiu seguir o caminho de seu pai e prestou vestibular para o curso de Direito, tendo sido aprovado na Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Sua primeira disputa eleitoral aconteceu em 2004, aos 19 anos. Candidatou-se a uma cadeira de vereador na Câmara Municipal de sua cidade-natal e obteve 2.937 votos, ficando com a suplência.

Eduardo Leite foi convidado pelo então prefeito de Pelotas, Bernardo de Souza, para assumir o comando do Conselho de Assistência Social do município. Durante o mandato de Souza, também atuou como secretário interino de Cidadania. Em 2006, Bernardo teve de se afastar da Prefeitura de Pelotas por problemas de saúde. O novo prefeito, Fetter Júnior, nomeou Leite para sua chefia de gabinete.

Em 2007, graduou-se como bacharel em direito. Em seu trabalho de conclusão de curso, Eduardo pesquisou sobre a improbidade administrativa no direito brasileiro. Em 2008, aos 23 anos, Eduardo Leite se lançou mais uma vez como candidato a vereador em Pelotas. Reconhecido pela experiência administrativa, foi eleito com mais de 4 mil votos.

Em seu mandato na Câmara Municipal, apresentou projetos de lei que buscavam assegurar maior transparência nos gastos públicos dos representantes eleitos pela população, como o Código de Ética e a redução do pagamento de diárias aos parlamentares. Foi líder da bancada do PSDB na Câmara e presidente da Casa durante três anos, de 2011 a 2013.

A atuação destacada como vereador em Pelotas permitiu que Eduardo Leite almejasse voos mais altos. Nas eleições de 2010, concorreu a uma vaga na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. Teve uma votação expressiva em Pelotas (18.526 votos) e obteve, ao todo, 21.372 votos, ficando como suplente.

No pleito municipal de 2012, Eduardo Leite se lançou candidato à Prefeitura de Pelotas, aos 27 anos. Com o apoio do então prefeito Fetter Júnior, ele foi capaz de formar um amplo bloco de apoio, composto por PRB, PP, PDT, PTB, PSC, PR, PPS e PSD, além do PSDB.

Depois de largar na terceira colocação na corrida eleitoral, o Eduardo tomou o primeiro lugar em setembro, com 33% da preferência do eleitorado a pouco mais de um mês da votação. Foi eleito prefeito da terceira cidade mais populosa do Rio Grande do Sul com 110.823 votos (57,15% dos votos válidos).

Assumiu o cargo de prefeito em 1º de janeiro de 2013, em cerimônia realizada na Praça Coronel Pedro Osório. Dois meses antes de completar 28 anos, Leite se tornou o mais jovem prefeito da história de Pelotas.

Em sua gestão, Eduardo administrou um orçamento de R\$ 760 milhões. Ele investiu em obras de infraestrutura e modernizou o sistema de mobilidade urbana do município, ao custo de R\$ 110 milhões obtidos por meio de financiamentos.

O governo de Eduardo Leite inaugurou a primeira Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Pelotas, construída com recursos totalmente municipais. Sob seu comando, a cidade avançou 23% entre as séries

iniciais no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) – de 3,9 para 4,7 e de 3,5 para 3,9 entre os alunos da oitava e nona séries.

Ainda na área educacional, a gestão municipal implementou um amplo programa de distribuição de uniformes escolares. Também foram disponibilizadas novas ferramentas tecnológicas para auxiliar o trabalho dos professores e incentivar o aprendizado dos alunos em sala de aula.

Leite encerrou o mandato com mais de 60% de aprovação entre os eleitores de Pelotas, o que naturalmente o credenciava para disputar a reeleição. Contudo, Eduardo optou por não tentar um segundo mandato consecutivo.

Em 2017, Eduardo embarcou para os Estados Unidos, onde passou cinco meses estudando políticas públicas na Universidade Columbia, uma das mais renomadas universidades dos Estados Unidos, em Nova York.

Após retornar ao Brasil, com reconhecida experiência acadêmica, administrativa e internacional, Leite foi uma das 11 jovens lideranças políticas brasileiras escolhidas para um encontro com o ex-presidente dos Estados Unidos Barack Obama. Em novembro de 2017, o PSDB do Rio Grande do Sul o escolheu presidente do diretório estadual do partido e pré-candidato ao governo do estado.

A candidatura de Eduardo Leite a governador foi oficializada em agosto de 2018. O candidato do PSDB ao Palácio Piratini formou uma coligação que contava ainda com PP, PTB, PRB, PPS, PHS e Rede.

Leite surpreendeu no primeiro turno e foi o candidato mais votado (35,9%), à frente do governador Sartori (31,1%) – uma diferença de 286 mil votos. No segundo turno, o candidato do PSDB foi eleito governador do estado com mais de 3 milhões de votos (53,62%), ante 2,7 milhões de Sartori (46,38%). Em Pelotas, Leite teve uma vitória esmagadora: 90,3% dos votos. Aos 33 anos, transformou-se no governador eleito mais jovem do Brasil e da história do Rio Grande do Sul.

Em seu governo, buscou uma política de aproximação com integrantes de partidos de oposição, em nome de um diálogo republicano, visando garantir o mínimo de estabilidade ao governo eleito. O tucano angariou o apoio de alguns deputados de MDB, PSB, DEM e PR, chegando a 35 cadeiras na assembleia.

Com um déficit estimado em quase R\$ 7 bilhões em 2019, Leite deu início a uma verdadeira “operação de guerra” para sanar as contas do Rio Grande do Sul. Antes mesmo de tomar posse, o governador articulou a aprovação pelos deputados da prorrogação de alíquotas mais altas do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), considerado imprescindível para o ajuste das contas públicas no estado.

Desde o início do governo, Eduardo deixou claro que a prioridade de sua gestão seria racionalizar os gastos da administração estadual e tirar o Rio Grande do Sul do vermelho.

Ainda no primeiro ano de governo, Leite negociou com o governo federal a adesão ao regime de recuperação fiscal, apresentando um plano que projetava uma economia de R\$ 63 bilhões em seis anos.

Leite aprovou a reforma da Previdência no Estado, que tinha como objetivo racionalizar o pagamento de aposentadorias e pensões dos servidores públicos gaúchos.

Em 2020, logo nos primeiros meses da pandemia de Covid-19, Leite anunciou o corte de 30% do próprio salário por três meses. Também implementou um rígido programa de distanciamento social no estado, para evitar a disseminação da doença.

Em julho de 2022, o PSDB anunciou oficialmente a candidatura de Eduardo Leite ao cargo de governador, que havia deixado poucos meses antes. Apoiado por MDB, Cidadania, PSD, União Brasil e Podemos, foi eleito novamente obtendo, no segundo turno, 3.687.126 de votos, ou 57,12% do total.

Em razão de toda essa admirável trajetória, peço aos nobres pares a aprovação do presente projeto.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO



Documento assinado eletronicamente por **Claudia Araújo, Vereador(a)**, em 22/12/2022, às 16:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Art. 10, § 2º da Medida Provisória nº 2200-2/2001 e nas Resoluções de Mesa nºs 491/15, 495/15 e 504/15 da Câmara Municipal de Porto Alegre.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.camarapoa.rs.gov.br>, informando o código verificador **0485139** e o código CRC **98512CA5**.